



MECADERB
Formação
Continuada
para professores, superintendentes
e alunos da EBD

Aptidão para ensinar, requisito do Santo Ministério

Pr. Arquelau Santos



TÓPICOS

- 1. A instrução como princípio divino de vida, amor e preservação;**
- 2. O ministério do ensino e a doutrina no NT;**
- 3. Considerações sobre Romanos 12;**
- 4. Aptidão para o ensino como requisito para o santo ministério;**
- 5. O ensino como forma de perpetuar o conhecimento;**
- 6. Recomendações de leituras.**



**MINISTÉRIO DE
EDUCAÇÃO CRISTÃ**

ASSEMBLEIA DE DEUS
EM RIO BRANCO



INTRODUÇÃO

É indispensável que obreiros e mestres, no exercício de seu ministério, tenham comprometimento e conhecimento, vontade e profundidade, para que o ensino seja bíblico e eficaz. Por isso, há que se ter “dedicação ao ensino” e “aptidão para ensinar”, requisitos para o santo ministério eclesialístico.



INTRODUÇÃO

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”. (Rubem Alves)





1. A INSTRUÇÃO COMO PRINCÍPIO DIVINO DE VIDA, AMOR E PRESERVAÇÃO


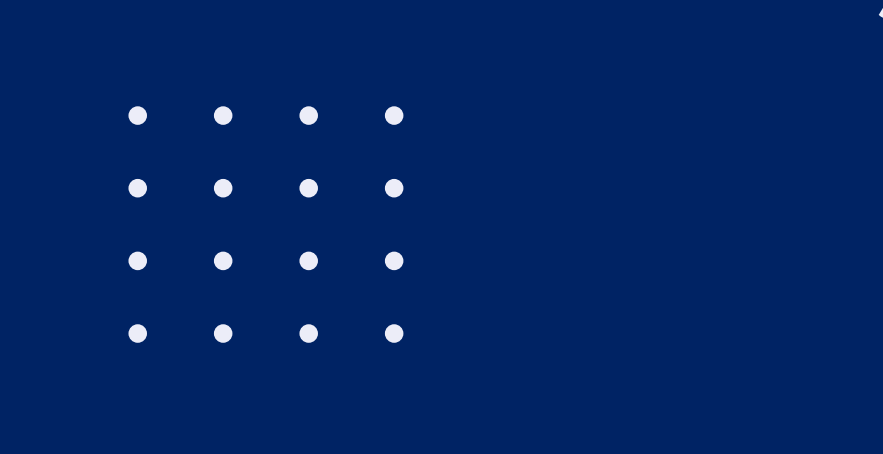
Depois de criar todas as coisas, inclusive o homem e a mulher, Deus plantou um jardim no Éden e pôs ali o casal que havia formado, para o cultivar e guardar. Enquanto Deus generosamente permitiu-lhes comer de toda árvore do jardim, proibiu-os de comer especificamente da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que estava no meio do jardim.





1. A INSTRUÇÃO COMO PRINCÍPIO DIVINO DE VIDA, AMOR E PRESERVAÇÃO


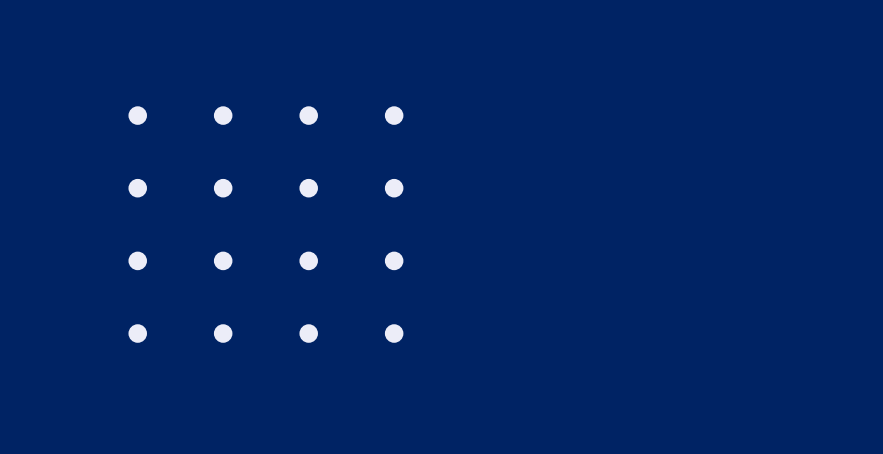
Dessa forma, por sua disposição em “temer ao Senhor”, e pela própria experiência com Deus, Adão e Eva adquiririam a sabedoria e a vida, enquanto que por sua desobediência a Deus obteriam a escravidão. “*O temor do SENHOR é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução*”. (Pv 1.7)





1. A INSTRUÇÃO COMO PRINCÍPIO DIVINO DE VIDA, AMOR E PRESERVAÇÃO


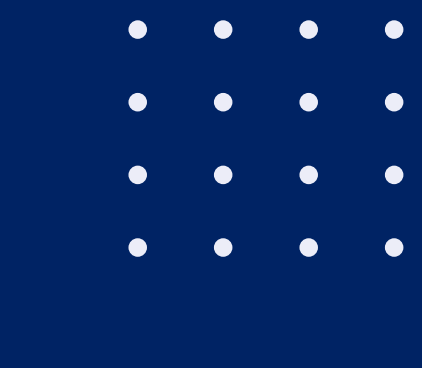
Por ocasião do dilúvio, Deus providenciou um homem diferenciado para anunciar o seu plano de destruição (e de salvação), através da pregação. Deus chamou e incumbiu o justo Noé [e sua família] para, por meio de uma arca, preservar a raça humana e os animais da extinção.





1. A INSTRUÇÃO COMO PRINCÍPIO DIVINO DE VIDA, AMOR E PRESERVAÇÃO

Posteriormente, já na história do povo hebreu, a partir de Abraão, de Isaque e de Jacó, Deus separou uma descendência para ser um povo santo, com uma missão abençoadora, que se estenderia a todas as famílias da terra. A essa nação (Israel), Deus deu leis, estatutos e juízos, e ordenou a Moisés que ensinasse a Lei ao povo e os instruisse à obediência.






1. A INSTRUÇÃO COMO PRINCÍPIO DIVINO DE VIDA, AMOR E PRESERVAÇÃO

Ademais, a ordenança de Deus a Moisés para que ensinasse a Lei ao povo, incluía, também, estimular os israelitas a fazerem o mesmo em seus lares.

Assim, os pais deveriam multiplicar o conhecimento recebido de geração em geração, até que a fama de Israel repercutisse perante os outros povos.





2. O MINISTÉRIO DO ENSINO E A DOUTRINA NO NOVO TESTAMENTO

No Novo Testamento, o ministério de Jesus às multidões era, a princípio, de ensino. Seu ministério aos discípulos, inicialmente e antes de tudo, era, também, de ensino e instrução. Jesus pregava enquanto ensinava, e ensinava enquanto pregava, e ainda curava os enfermos.


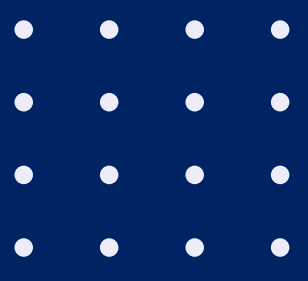




2. O MINISTÉRIO DO ENSINO E A DOCTRINA NO NOVO TESTAMENTO

2.1 Jesus e sua paixão pelo ensino e pela pregação

Geralmente, depois de operar um milagre, contar uma parábola, ou após tratar particularmente com um indivíduo, Jesus costumava se dirigir aos seus discípulos em particular para esmiuçar e detalhar aqueles ensinamentos com mais tranquilidade. Normalmente, isso acontecia em um lugar mais afastado.







2. O MINISTÉRIO DO ENSINO E A DOCTRINA NO NOVO TESTAMENTO

2.2 O ensino e a pregação como ordenança de Jesus

Após sua ressurreição, e antes de subir para o Pai (a ascensão), Jesus deu instrução imperativa aos discípulos quanto à pregação e ensino, naquilo que ficou conhecido como sendo “a grande comissão” de Jesus Cristo.







2. O MINISTÉRIO DO ENSINO E A DOCTRINA NO NOVO TESTAMENTO

2.3 O ministério de ensino nos escritos paulinos

Com o intuito de edificar e aperfeiçoar Sua Igreja, Jesus Cristo concedeu vários dons aos homens, dentre eles o “dom de pastor e mestre” [ou doutor], variedade que figura como sendo indispensável “para edificação do corpo de Cristo”.





3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12


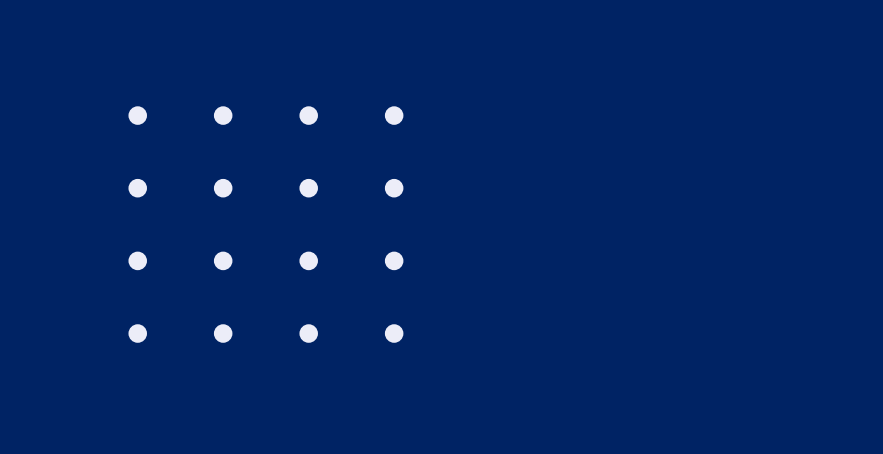
A Epístola aos Romanos é o maior tratado teológico do Novo Testamento, e traz um desenvolvimento progressivo da revelação divina sobre a Salvação. Uma vez que Deus nos amou em Cristo, somos exortados a consagrar-lhe o nosso corpo, alma e espírito em sinal de gratidão, sem reservas.





3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12



A partir do cap. 12, Paulo trata sobre o dever do cristão salvo, sobre a aplicação da doutrina na vida diária – a praxis doutrinária. Fala da necessidade de o cristão não se conformar com este mundo, mas ser transformado pela renovação do seu entendimento, e explica que todos os crentes são membros de um mesmo corpo, em Cristo, mesmo havendo a diversidade de dons e de ministérios na Igreja.





3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12

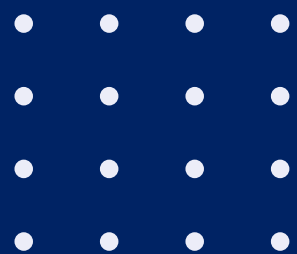
É enfatizado que devemos nos alegrar com os que se alegram, chorar com os que choram, e, até o limite do possível, ter paz com todos os homens, sem se preocupar com a vingança, mas deixá-la com Deus, o justo recompensador. Em síntese, Paulo aborda o nosso relacionamento com Deus, com nós mesmos, com os nossos irmãos e até com os nossos inimigos.





3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12

“Os cristãos devem viver desta forma porque a graça de Deus que salva também instrui seus receptores a viverem de uma maneira nova. Ninguém pode afirmar ser verdadeiramente um receptor da graça salvadora sem ser também um educando no ‘treinamento da graça’. Esta mudança no estilo de vida está enraizada na expiação (Tt 2.14) e na expectativa do retorno de Cristo (Tt 2.13).” (BÍBLIA DE ESTUDO NAA, p. 2242 – nota)





3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12

Romanos 12.3-8

Demonstra que o Evangelho não é apenas o poder de Deus para salvação do homem, mas é, também, poder para o salvo viver uma vida vitoriosa contra o pecado, o mundo e o Diabo. Neste texto, a diversidade e unidade da Igreja são ilustradas pela comparação com o corpo humano, que a despeito de ser feito de muitos membros, é um só.







3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12

1º) Profecia... segundo a medida da fé (falar para edificar e exortar). Profetas são geralmente corajosos e articulados;

2º) Ministério... ministrar: *diakonia* (serviço prestado por um diácono). Servos e ministros do evangelho que exercem o ministério são fiéis e leais, são servidores e voluntários;

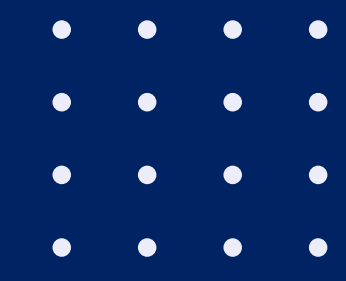




3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12

3º) Ensino... dedicação ao ensino: *didaskolos* (instrutor de outros). Mestres são aqueles que conseguem apresentar um raciocínio claro da Palavra de Deus e de suas doutrinas;

4º) Exortação... usar o dom em exortar: *parakaleo* (chamar ao lado). São verdadeiros encorajadores, que sabem motivar os seus semelhantes;






3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12

5º) Repartir... com liberalidade – não para se exhibir ou se promover. Aqueles que repartem são generosos e dignos de confiança;

6º) Presidir... com cuidado: pastor, superintendente. Os que lideram são bons organizadores e administram bem;





3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12

7º) Exercício da misericórdia.. com alegria: com pressa, diligente. Quem exercita misericórdia demonstra bondade, é atencioso e se sente feliz em servir e dedicar tempo a outros.

Essa lista de dons ou ministérios concorda em número e grau com a outra relação de 1Coríntios 12, assim como também estão presentes dons de ambas estas listas em Efésios 4.11.



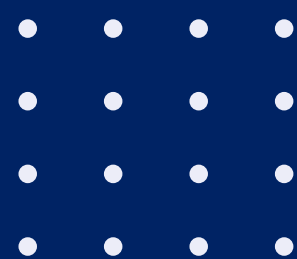



3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12



Nesse mesmo sentido, no comentário de Romanos, John Stott (2000, p. 396) afirma que quem tem o dom de mestre deve cultivar o dom de ensino e desenvolvê-lo como tal, considerando a grande necessidade desse dom nos últimos tempos.



Não se discute que este seja, dentre todos os dons, o mais necessário e o mais urgente na igreja de hoje no mundo inteiro, em que centenas de milhares de convertidos são empurrados para dentro das igrejas, mas há pouquíssimos mestres para nutri-los na fé.





4. APTIDÃO PARA O ENSINO COMO REQUISITO DO SANTO MINISTÉRIO

A variedade do corpo fica evidente a partir dos vários dons que Deus concedeu à Igreja, “*segundo a graça que nos foi dada*”. Destes ministérios, o apóstolo Paulo apresenta maior definição em suas cartas pastorais (Timóteo e Tito) para a diaconia e o episcopado, especialmente os requisitos para o santo ministério de bispo (presbítero) e de diácono.





3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ROMANOS 12

O apóstolo Paulo contrasta as aptidões exigidas para os ministros piedosos com o comportamento reprovável dos falsos mestres que importunavam as igrejas cretenses. Por sua conduta, aqueles mestres provavam ser falsa a sua profissão de fé, enquanto que os presbíteros deviam ensinar a verdade e viver piamente conforme o que ensinavam.

A habilidade para ensinar é a marca distintiva de um pastor ou presbítero. Essa habilidade inclui tanto ensinar o que é correto quanto refutar o erro. [...] Uma das responsabilidades dos líderes cristãos é impedir que o falso ensino tenha um palanque na igreja”. (BÍBLIA DE ESTUDO NAA, p. 2241 – notas).






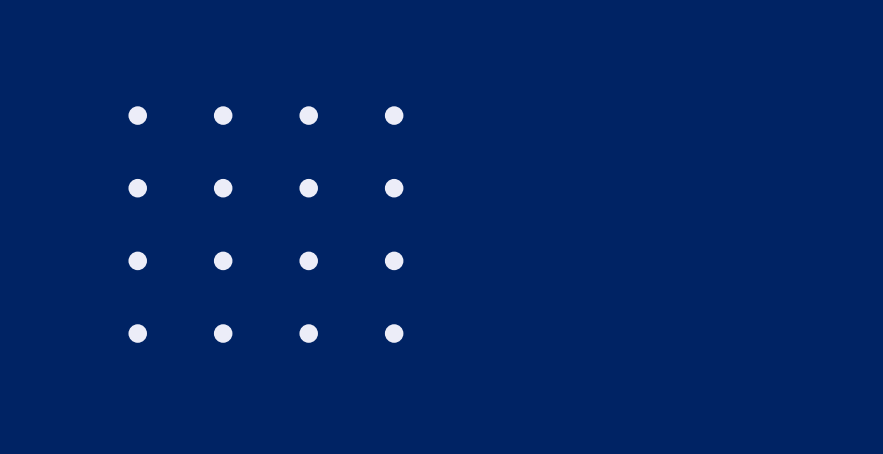
4. APTIDÃO PARA O ENSINO COMO REQUISITO DO SANTO MINISTÉRIO

Ao pastor é requerido ensinar a sã doutrina, que é basicamente expor a Palavra de Deus ao povo, seja pregando do púlpito ou informalmente, sempre conduzindo os crentes a uma compreensão saudável e benéfica das Escrituras. Tito foi exortado a evitar “*questões loucas, genealogias, contendas e debates acerca da lei*”, e os anciãos são aconselhados a se ocuparem continuamente com o ensinamento da sã doutrina como antídoto contra o falso e herético ensino.



4. APTIDÃO PARA O ENSINO COMO REQUISITO DO SANTO MINISTÉRIO

A Bíblia da Escola Bíblica (2016, p. xxxi) elenca algumas obras e recursos que não podem faltar na biblioteca do professor, indispensáveis para a sua pesquisa e aprofundamento no crescimento intelectual e espiritual. Estes materiais didáticos, quando utilizados adequada e proveitosamente, redundarão em melhor qualidade de suas aulas e prédicas:





4. APTIDÃO PARA O ENSINO COMO REQUISITO DO SANTO MINISTÉRIO

- ✓ **Bíblia de Estudos**: Bíblias com notas de estudo no rodapé e comentários sempre acrescentam muito na leitura e pesquisa das Sagradas Escrituras.
- ✓ **Bíblia em linguagem atual e traduções diferentes**: Traduções como “Bíblia A Mensagem”, “A Bíblia Viva”, “Nova Tradução na Linguagem de Hoje”, dentre outras do gênero, facilitam o entendimento do texto sagrado.





4. APTIDÃO PARA O ENSINO COMO REQUISITO DO SANTO MINISTÉRIO

- ✓ **Concordância Bíblica**: contém citação dos vocábulos bíblicos em ordem alfabética, com indicação do livro, capítulo e versículo em que se encontram, em toda Bíblia Sagrada.
- ✓ **Enciclopédia e Atlas Bíblico**: contém informações sobre assuntos bíblicos, organizadas em ordem alfabética e mapas bíblicos.
- ✓ **Dicionário Bíblico e Teológico**: definição de muitos vocábulos da Bíblia e definições de termos teológicos e de doutrinas.





4. APTIDÃO PARA O ENSINO COMO REQUISITO DO SANTO MINISTÉRIO


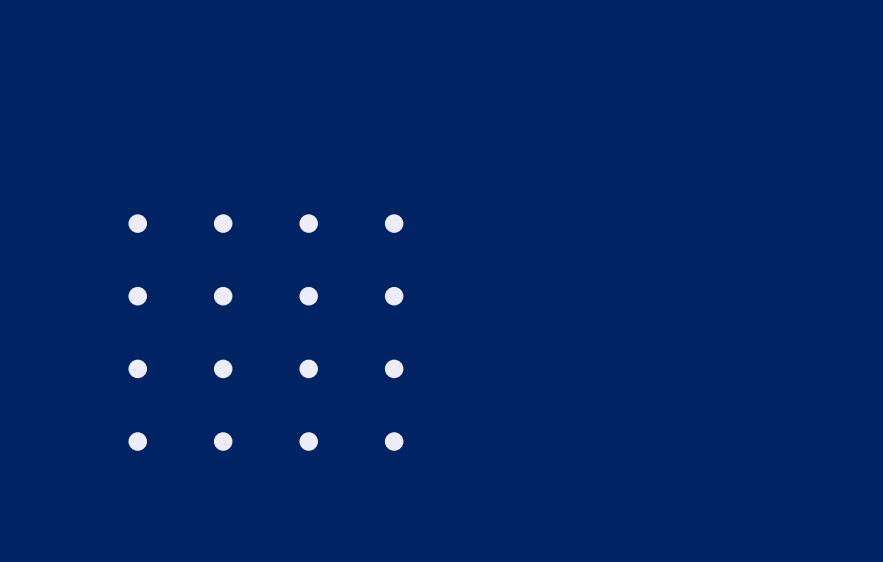
- ✓ **Manual bíblico**: comentário abreviado de temas bíblicos, sinopse de todos os livros da Bíblia, além de artigos sobre personagens, eventos e institutos dos tempos bíblicos.
- ✓ **Teologia sistemática**: aprofundamento das principais doutrinas da Bíblia.
- ✓ **Comentários bíblicos**: acrescentam aprofundamento nas passagens bíblicas, podendo ser comentário devocional, teológico, exaustivo etc.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensinar inexiste sem aprender, e o aprender inexiste sem ensinar. Na prática, não há docência sem discência. E o processo de aprender pode deflagrar uma curiosidade crescente: quanto mais criticamente se exerce a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve a “curiosidade epistemológica”, sem a qual não se alcança o conhecimento almejado e “perseguido”.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há outro caminho para manter a igreja viva, a não ser o retorno às Escrituras, como ocorreu no tempo do rei Josias (2Cr 34.15). Onde a Palavra de Deus é ensinada e praticada, o avivamento acontece. Pecados são confessados e perdoados, ídolos pessoais são banidos, desinteresses pelas coisas de Deus desaparecem; a aliança espiritual é renovada e o povo passa a celebrar, com alegria, a vitória recebida.





REFERÊNCIAS

BÍBLIA A MENSAGEM. **Bíblia em Linguagem Contemporânea**. Eugene H. Peterson (Tradução da “The Message”). Supervisão exegética e teológica de Luiz Sayão. São Paulo: Vida, 2011.

BÍBLIA DA ESCOLA BÍBLICA. **Almeida Revista e Atualizada, 2ª. Edição de 1993**. Para estudar e ensinar com excelência. Com notas e estudos devocionais para o professor. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2016.

BÍBLIA DE ESTUDO NAA. **Nova Almeida Atualizada**. Edição Revista e Atualizada, 3ª. Edição de 2017. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. **Almeida Revista e Corrigida, Edição de 1995**. Com notas e estudos bíblicos e muitos outros valiosos auxílios. Notas e Estudos de Donald C. Stamps. Trad. Gordon Chown. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

